SHUTTERSTOCK



1ª REUNIÃO CANAPLAN

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA 2015/16, NA REGIÃO CENTRO-SUL

A 1ª Reunião Canaplan contou com cerca de 180 participantes para discutir a safra 2016/17 na região Centro-Sul, que deve produzir acima de 90% da produção nacional.

Como foi excepcionalmente favorável do ponto de vista climático, a safra 2015/16 aumentou a produtividade agrícola para 83 toneladas por hectare de área colhida. Mas, em função das chuvas volumosas, a quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATRs) teve queda.

Isso acarretou aumento nos custos de produção e redução nas margens, mesmo com preços médios melhores do que os da safra 2014/15 para muitos produtores. Por outro lado, o câmbio favorável para o açúcar exportado e a melhoria dos preços do etanol, a partir da primavera de 2015, contribuíram positivamente para os resultados.

O efeito climático do El Niño, com mais chuva, foi decisivo para reduzir as perdas diante do elevado florescimento das canas em 2015, mas trouxe como consequência baixa eficiência de moagem. Na busca de uma oferta maior, muitas usinas alongaram a safra e seguiram a moagem no verão de 2016.

Até março de 2016, a safra acumulava 604 milhões de toneladas de cana moídas. Como a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mudou o período da safra 2015/16 – que passou a se estender de abril de 2015 a março de 2016 –, a moagem de março de 2016 passou a ser considerada neste ciclo. Assim, a quantidade con-

tabilizada como moída na safra 2015/16 passou para 617,7 milhões.

Outros fatos constatados na safra 2015/16 foram:

- Aumento do endividamento setorial em termos reais;
- Maior número de recuperações judiciais;
- Queda no investimento, principalmente em plantio;
- Menor nível de confiança na economia do País.

Deste modo, os números foram maiores em produtos finais:

- 31,2 milhões de toneladas de açúcar;
- 28,2 bilhões de litros de etanol total;
- 40,65% foi o *mix* açucareiro, com 130,51 kg de ATR por tonelada colhida.

Entre os fatores com impactos negativos para a safra 2016/17, ressaltam-se as chuvas intensas de 2015. Isso leva a uma "preguiça das raízes", com um desenvolvimento superficial, que impossibilita a exploração mais profunda do solo. Com isso, é provável que haja uma redução da produtividade, diante da seca esperada para 2016 e do uso de um volume grande de cana bis (plantas remanescentes da safra anterior).

A entrada da safra 2016/17, aos mais incautos, mostra aspectos positivos, como a alta disponibilidade hídrica até abril e os canaviais apresentando boa produtividade agrícola, com a percepção de outra safra recorde. No entanto, há o outro lado da questão: colheita de cana no "sacrifício" (antes do tempo normal), seca em abril, florescimento e isoporização das plantas.

CENÁRIOS PARA A SAFRA 2016/17

Como é normal nas safras, as mudanças das perspectivas estão associadas às condições climáticas. Para o primeiro terço da safra 2016/17, as condições já estão definidas; o segundo terço pode vir a sentir muito a falta de chuvas; e o terceiro ainda é um grande ponto de interrogação.

A Canaplan trabalha com três cenários de chuvas durante o período de abril a agosto, com base nos registros das últimas sete safras (2009/10 a 2015/16):

Cenário 1: 30% maior, totalizando 1.176 milímetros;

Cenário 2: na média, igual a 904 milímetros;

Cenário 3: igual ao período mais seco, totalizando 805 milímetros.



SHUTTERSTOCK

REGIÃO CENTRO-SUL: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO NA SAFRA 2015/16

PRODUTO	UNIDADE	CENÁRIO 1	CENÁRIO 2	CENÁRIO 3
Açúcares totais	**ATR (milhões de toneladas)**	**77,7**	**79,1**	**78,8**
Mix de açúcar	%	46,0	46,0	46,0
Mix de etanol	%	54,0	54,0	54,0
Acúcar	**Milhões de toneladas***	**34,2**	**34,8**	**34,7**
Mix de etanol	Quilos/toneladas de cana	57,0	59,0	59,8
Etanol total	**Bilhões de litros**	**24,6**	**25,0**	**24,9**
Etanol anidro	**Bilhões de litros**	**10,8**	**10,8**	**10,8**
Etanol hidratado	**Bilhões de litros**	**13,8**	**14,2**	**14,1**
Rendimento de etanol	Litros/tonelada de cana	40,9	42,4	42,9

* VHP equivalente
Fonte: Canaplan

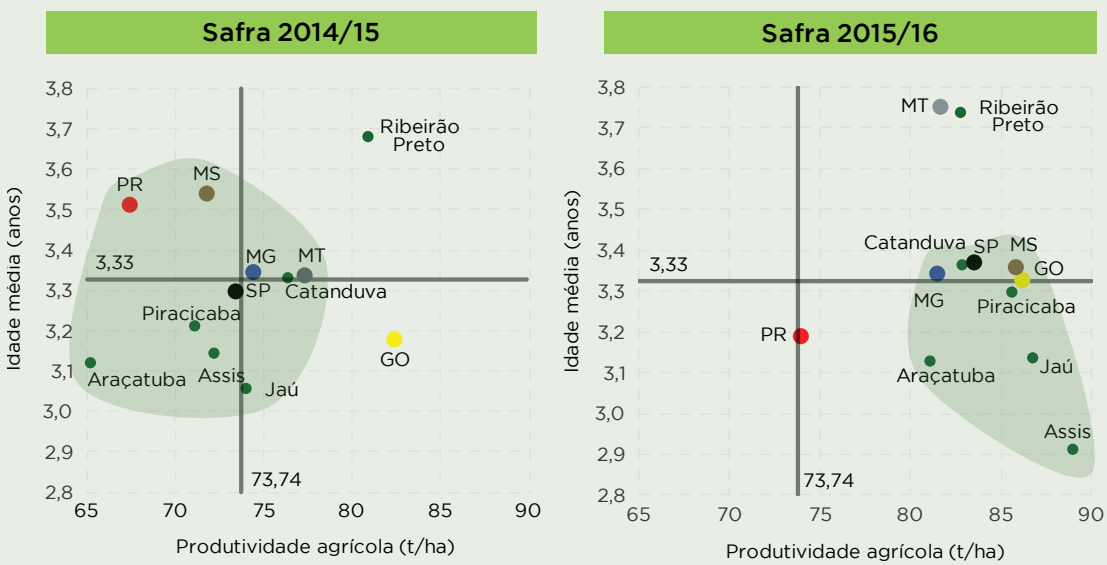
Independentemente da realidade climática de 2016, o processamento de ATR da safra 2016/17 tende a permanecer em níveis próximos da capacidade operacional, enquanto a disponibilidade de matéria-prima total ficará muito aquém da safra 2015/16, que foi de 617,7 milhões de toneladas processadas, mais 30 milhões de toneladas em estoque (cana bis).

INDICADORES PARA PROJEÇÃO

O clima causa mudanças radicais de uma safra para outra. Isso pode ser visualizado quando se cruza a idade média do canavial e a produtividade agrícola das regiões em cada safra. Para efeito de comparação e mostrar as diferenças entre as safras, no gráfico correspondente à safra 2015/16, foram mantidos os eixos da safra 2014/15. Veja que, para obter uma produtividade média de 73,74 toneladas por hectare, a eficiência de resposta de um canavial é maior, como no estado do Paraná.

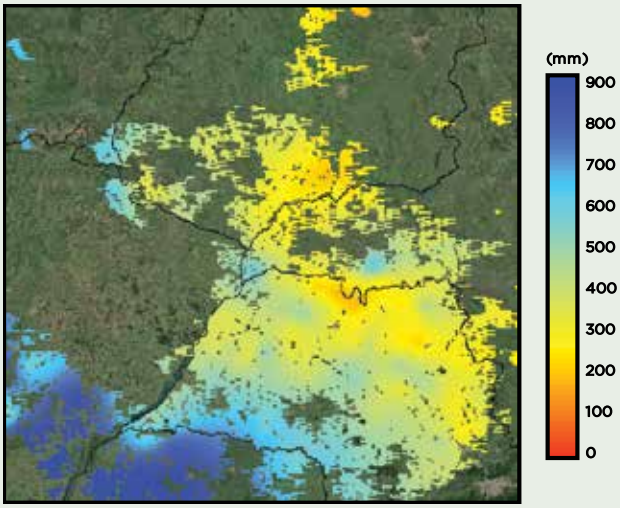
As precipitações variaram nas regiões durante a safra úmida 2015/16: os maiores índices aconteceram nos estados do Paraná e do Mato Grosso

RENDIMENTO AGRÍCOLA *VS.* IDADE MÉDIA



Nota: quadrantes divididos pela média da safra 2014/15
Fonte: Canaplan

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA: ABRIL A SETEMBRO NA SAFRA 2015/16



Fonte: Canaplan

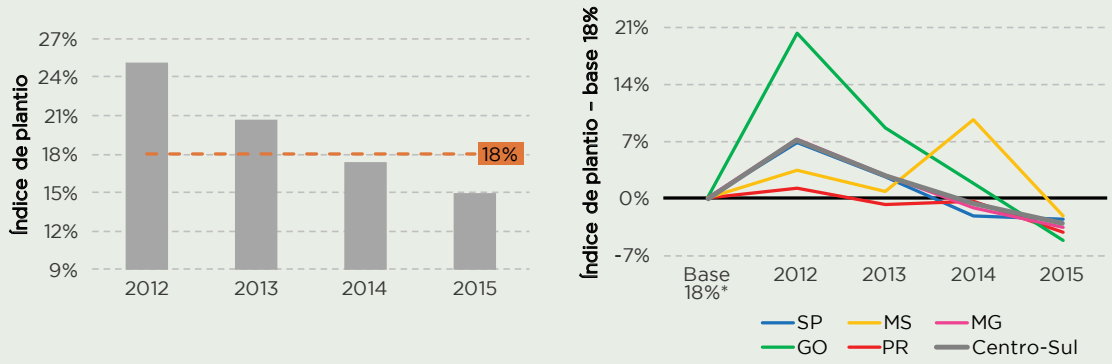
do Sul, enquanto, em São Paulo, Minas Gerais e Goiás, foram menores e variados.

Em termos de investimentos, quando se toma o nível de plantio, o resultado deixa a desejar na média do setor produtivo. Há uma piora significativa nos números em 2014 e 2015.

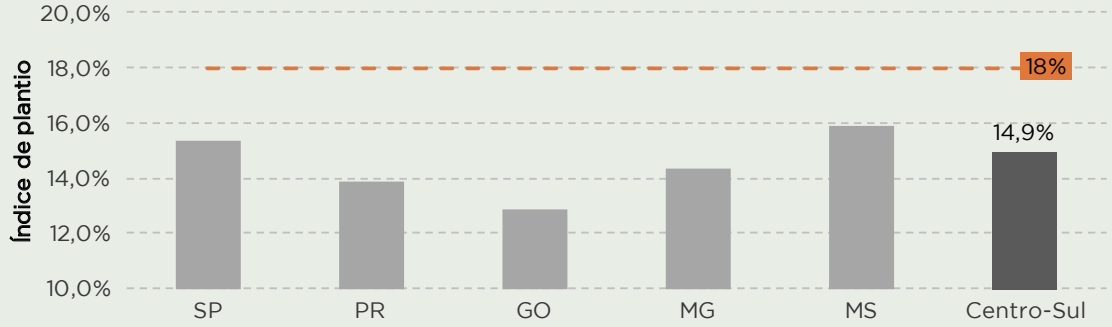
Essa queda do nível de renovação dos canaviais na região Centro-Sul e, por consequência, do peso das canas de primeiro corte, junto com o aumento da idade média dos canaviais, gera a perspectiva de redução da produtividade agrícola para a safra 2016/17. A seca esperada para este ano somente amplia essa tendência. O tamanho da queda mensal da produtividade agrícola dependerá das chuvas.

Como regra geral, há sempre um sentido invertido entre safra úmida ou seca e a eficiência de moagem. Estamos saindo de uma safra úmida (2015/16)

HISTÓRICO: ÍNDICE DE PLANTIO NO CENTRO-SUL



ÍNDICE DE PLANTIO NO CENTRO-SUL EM 2015 – NENHUM DOS ESTADOS MOSTROU PLANTIO SEQUER PRÓXIMO AOS 18%

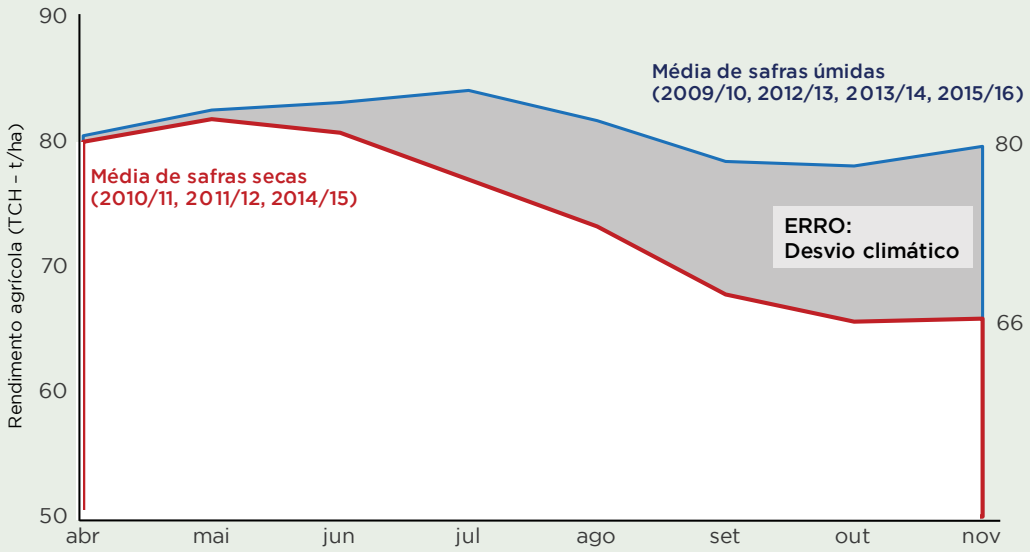


Fonte: Canaplan

e entrando numa safra seca (2016/17). Isso faz lembrar, por exemplo, a safra úmida de 2009/10, seguida da safra seca de 2010/11.

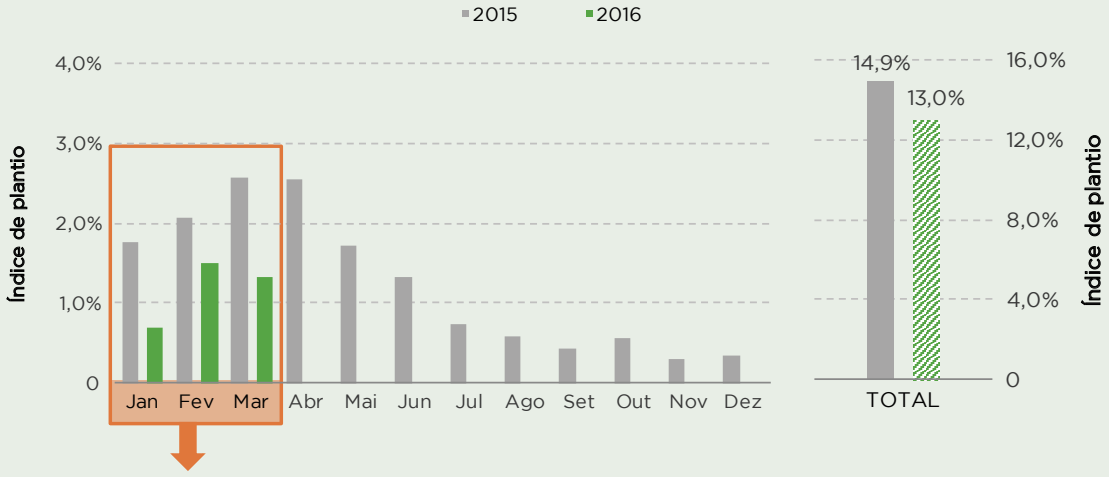
Na safra úmida de 2009/10, a queda da produtividade ao longo do ciclo foi de apenas 3,5 toneladas de cana por hectare. Já na seca safra de 2010/11, a baixa aumentou consideravelmente, para 22,3 toneladas de cana por hectare; daí a justificada preocupação com o retorno desses investimentos nos próximos meses. ■

RENDIMENTO AGRÍCOLA (T/HA) – MÉDIA DE CANA DE CINCO CORTES



Fonte: Canaplan

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DO ÍNDICE DE PLANTIO (ÁREA PLANTADA/ÁREA COLHIDA) EM 2015 E 2016



- Em 2015, já haviam sido plantados **43%** do total.
- Em 2016, foram plantados apenas **27%** do total estimado.

Fonte: Canaplan